

Set Out Nov Dez

generation

2025

até 27 set · exposição

genesis

por mario de vega

5 – 13 set · exposição

pós-laboratórios de verão

com catarina braga, dora vieira,
mariana sardon, renato cruz santos

GNRATION @ NOITE BRANCA

5 set · música

evols

apresentam *the ephemeral*

6 set · música

alcrud3

apresenta *guia meditacional de um meliante*

13 set · música

trabalho da casa: semivitae

apresentam *canções de danação*

18 set – 31 out · exposição

encontros da imagem 2025

18–20 set · música / cinema / conversa

paraíso

com banda monte cara, fidju kitxora,
fradique, ruben zacarias

27 set · música / dança / teatro

ensaio aberto: ivu'kar

de grilo

3 out · música

kaitlyn aurelia smith

apresenta *gush*

10 out – 27 dez · exposição

disfiguration land

por benedikt terwiel

10 out – 27 dez · exposição

los cuerpos que despedimos

por laura san segundo

10 out · música

linda martini

apresentam *passa-montanhas*

ZONA FRANCA

17 out · dança / música · teatro circo

joão dos santos martins

com joana sá, ana jotta e filipe pereira

18 out · música

raphael rogiński

plays *john coltrane*

23 – 25 out · música / exposição

semibreve

festival de música eletrônica e arte digital

8 nov · dança

guelra: jo castro

apresenta *labia*

8 nov · música

ode e cordão

9 nov · música

bonnie 'prince' billy

apresenta *the purple bird*

15 nov · música

jabu

apresentam *a soft and gatherable star*

21 nov · conferência / instalação / performance

o que fazemos com isto? pensar questões coloniais

22 nov · música

letrux

27 + 28 nov · conferência

teatro nacional d. maria ii – cenários

30 nov · música

stephen o'malley

5 + 6 dez · música / exposição / conversa

ocupa #10

perspetiva sobre música eletrónica e arte digital em braga com ana deus + marta abreu, asteróide fértil, clube de inverno com rui maia e mariana vilanova, helena silva, rita silva + bruno rodrigues martins + diogo mendes, six pairs of consecutive triangle numbers

12 dez · música

sweet violence: vítor rua, tó trips e luís san payo

GNRATION ONLINE

AI CULTURAL SABOTAGE

ciclo de pensamento sobre inteligência artificial

17 set

#3 – hito steyerl

22 out

#4 – sarah ciston

19 nov

#5 – wesley goatley

ÓRBITA

24 set · música / imagem

#37 – funcionário + afonso laranjeira

2 dez · música / imagem

#38 – jogo cruzado: helena wittmann x marco franco / félicia atkinson x bingham bryant

CIRCUITO – SERVIÇO EDUCATIVO BRAGA MEDIA ARTS

6 set + 7 set + 25 out + 15 nov

circuito para todos

visitas orientadas às exposições do gnration

27 set · workshop **circuito avançado**

bma lab: como gravar uma demo com budda guedes

11 out · masterclass **circuito avançado**

bma lab: vfx – a arte de revelar o invisível com marcelo ferreira (nu boyana)

18 out · workshop **mini circuito**

coderdojo

8 nov · workshop **mini circuito**

a arte é um fenómeno: papel que floresce

22 nov · masterclass **circuito avançado**

bma lab: performance expandida – experiências intermedia no teatro contemporâneo com barbara matijević

2 – 4 dez **circuito avançado**

clube de inverno sessões de criação com rui maia e mariana vilanova

18 + 19 dez · workshop **mini circuito**

oficina manual de inteligência artificial

até 27 set

genesis

por mario de vega

exposição

galeria um
gratuito · m/6

Construída a partir da interpretação e tradução da reza do pai-nosso em várias línguas em simultâneo, *GENESIS* é a mais recente obra do artista Mario de Vega. Baseando-se nas impressões multiculturais causadas pelas repetições dissonantes da oração mais praticada do mundo, esta exposição cria uma situação aural e uma experiência psicoacústica, que nos convida a refletir sobre as complexidades que estão por detrás do uso da tradução linguística como instrumento histórico de doutrinação, colonização e imposição cultural.

Natural da Cidade do México e atualmente a trabalhar entre o país natal, a Alemanha e Portugal, Mario de Vega é um artista interdisciplinar que desafia os limites e a perceção da audição. Através de fenómenos vibratórios, intervenções arquitetónicas, performances direcionais e interfaces eletrónicas, o seu trabalho artístico assenta em experiências sensoriais que utilizam o som como material psicofísico, procurando provocar reações físicas e emocionais que afetam o ouvido e os processos cognitivos associados ao ato de ouvir. Com uma vasta trajetória internacional, as suas obras já foram exibidas pela América do Norte e Sul, Ásia e por toda a Europa. Foi artista convidado e palestrante em instituições de renome como a Universidade da Cidade de Hong Kong, a Universidade de Artes de Berlim, o Centro de Design, Cinema e Televisão da Cidade do México, a Rijksakademie, de Amsterdão, ou a Universidade Nacional da Colômbia. Desde 2020 é também professor na prestigiada Kunsthochschule Kassel, a universidade de artes internacional de Kassel, na Alemanha.

GENESIS, by Mexican interdisciplinary artist Mario de Vega, is a psychoacoustic piece based on the interpretation of the Lord's Prayer on various languages, inviting us to ponder on translation as a historic tool for colonisation.

5 – 13 set

pós-laboratórios de verão

com catarina braga, dora vieira,
mariana sardon e renato cruz santos

exposição

vários locais
gratuito
a classificar

curadoria
joana pestana

Com o objetivo de potenciar a criação artística local, o gnración, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), em Guimarães, e a Solar – Galeria de Arte Cinemática, em Vila do Conde, juntaram-se para promover a décima primeira edição do programa Laboratórios de Verão. Decorrente de uma open call realizada no início do ano, foram selecionadas quatro propostas artísticas que são apresentadas na já habitual exposição do Pós-Laboratórios de Verão. Este ano, o acompanhamento curatorial está a cargo da artista, investigadora e curadora Joana Pestana.

Partindo da planta-imagem usada como emoji, *In Search of the Forgotten Image*, de Catarina Braga, analisa como uma planta natural se transformou numa planta digital que é agora utilizada diariamente online. *Homúnculo*, de Dora Vieira, propõe uma reflexão sobre as interações entre o orgânico e o sintético, a biotecnologia e a colonização do corpo humano, tendo como base a manipulação de matéria e a criação de vida num ser inanimado. Em *Botânica electro-magnética*, Mariana Sardon dá vida a circuitos de Cracklebox, uma espécie de sintetizador simplificado com uma vasta paleta de timbres e frequências, que cria sons que se podem assemelhar a pássaros ou a estrondos de rebarbadoras. Por fim, numa obra provisoriamente intitulada *Sangue da Pedra*, Renato Cruz Santos explora temas como a memória, imaginário ficcionado e desconstrução do real, através da imagem de um penedo distante que se vê das Caxinas, a sua terra natal.

Pós-Laboratórios de Verão is an exhibition resulting from the open call Laboratórios de Verão, presenting four new artworks developed under artistic residency.

gnration @noite branca

Para a edição de 2025 da Noite Branca Braga, o gnration apresenta um programa gratuito com concertos e exposições.

For Noite Branca Braga 2025, gnration presents a free programme with concerts and exhibitions.

música / exposição

vários locais
gratuito · m/6

horário
funcionamento
durante a
noite branca

sex 5 set
9:30 – 00:00

sáb 6 set
10:00 – 1:00

dom 7 set
10:00 – 17:30

sex 5 set

21:30 · música · blackbox

evols

apresentam *the ephemeral*

sáb 6 set

14:30 + 15:30 + 16:30 + 17:30 ·
visita guiada

visitas

**orientadas
às exposições
do gnration**

música · blackbox

alcrud3

16:00 · com **tomás alvarenga**
18:00 · com **madison dias**
apresenta *guia meditacional
de um meliante*

dom · 7 set

14:30 + 15:30 + 16:30 + 17:30

visita guiada

visitas

**orientadas
às exposições
do gnration**

**sex + sáb + dom
5 + 6 +7 set**

instalação · galeria zero
+ sala zero

**pós-laboratórios
de verão**

exposição · galeria um

genesis

por mario de vega

5 set

evols

apresentam *the ephemeral*

música

sex 21:30
pátio exterior
gratuito · m/6

De regresso aos lançamentos, Evols apresentam, pela primeira vez ao vivo, o quarto disco, *The Ephemeral*. Criada em 2008, a banda tem conjugado influências do rock psicadélico, krautrock, post-punk, free jazz e música minimalista. Em junho, Evols revelaram a primeira canção do próximo trabalho, acompanhada de um vídeo criado pelo coletivo bracarense Riz000ma. Natural de Vila do Conde, a banda já passou por salas nacionais de relevo como a Casa da Música, Teatro Circo, Museu de Serralves e Musicbox. Partilharam ainda o palco com nomes como Spectrum (Sonic Boom e membro dos Spacemen3), Abe Vigoda ou The Dodos.

For the first time live, Portuguese rock band Evols present their fourth album, *The Ephemeral* (2025).

6 set

alcrud3

com tomás alvarenga + madison dias apresenta *guia meditacional de um meliante*

música

sáb 16:00 + 18:00
blackbox
gratuito · m/6
plateia sentada

Alter-ego de Sérgio Alves, Alcrud3 é o veículo que o músico, produtor e DJ radicado em Braga assume para conduzir a sua exploração criativa individual. Através de dois momentos, Alcrud3 dá a conhecer *Guia Meditacional de um Meliante*, um disco que balança as ideias de solidão e solitude. Ao vivo, o músico apresenta, em quadrifonia, duas interpretações distintas do mesmo projeto. Em cada sessão, o músico estará acompanhado por um convidado diferente: o primeiro, às 16:00, com o multi-instrumentista Tomás Alvarenga; o segundo, às 18:00, com a clarinetista Madison Dias.

Braga-based electronic artist Alcrud3 reveals his next album, *Guia Meditacional de um Meliante*, live with two different interpretations.

13 set

trabalho da casa semivitae apresentam *canções de danação*

música

sáb 21:30
blackbox
7 eur · m/6
plateia em pé

Um novo ciclo abre-se para semivitae. Dois anos depois da estreia com *Vultos Dançantes* (2023), José Rios e Diogo Costa têm um novo trabalho em mãos. *Canções de Danação* (2025) vê o duo a expandir o post-punk gótico, melancólico e dançável do primeiro disco, ao qual juntam as sonoridades oníricas do shoegaze e dream pop. Pelo meio, abre-se espaço para colaborações com outros músicos bracarenses, desde o anti-rap de Tricla, a poesia desencantada de Diogo Castanheira e a voz de Fernando Nunca.

Semivitae começou em 2022, inicialmente como o projeto solo de José Rios. Diogo Costa juntou-se pouco depois, quando voltaram a falar em fazer música juntos. Outrora companheiros na banda stoner Peluche, sentaram-se com algumas canções já pensadas que deram lugar ao disco de estreia. Apresentaram-se pela primeira vez ao vivo no CDP Fundraising, um festival promovido pelo coletivo bracarense Cantigas do Poço, e desde então percorreram o país de norte a sul, com passagens ainda pela Galiza e França. Em colaboração com a designer I.S.Z.A, criaram a banda sonora de dois desfiles para o Lisboa Fashion Week. Agora, José e Diogo preparam-se para apresentar o segundo longa-duração de semivitae, criado com o apoio do Trabalho da Casa.

Há uma década que o Trabalho da Casa tem sido um palco para artistas locais e uma força motriz na produção musical de Braga. Com mais de duas dezenas de projetos apoiados, o programa de criação artística do gnration desafia músicos a construir novas obras discográficas e espetáculos, partindo de incubação em contexto de residência artística para uma apresentação pública no final.

Braga-based post-punk duo semivitae presents their sophomore album *Canções da Danação* (2025), recorded with the support of gnration.

18 set
– 31 out

encontros da imagem

festival internacional de fotografia e artes visuais

exposição

sala zero
+ pátio exterior
gratuito · m/6

programa completo em
encontrosdaimagem.com

Ao longo de três décadas e meia, os Encontros da Imagem têm-se destacado como um meio essencial para a divulgação e a criação fotográficas em Portugal. Desde a primeira edição, em 1987, o festival internacional de fotografia e artes visuais junta autores clássicos, consolidados e emergentes, do panorama local ao nacional e internacional, num programa que procura refletir a contemporaneidade, o mundo e a sociedade que nos rodeiam.

Em 2025, a 35.ª edição dos Encontros da Imagem propõe uma reflexão crítica sobre o já longo percurso deste festival, reforçando simultaneamente o seu papel como um espaço de inovação, encontro e pensamento crítico em torno da imagem. Sob o tema *Manifestação de Interesse*, o festival voltará a ocupar diversos espaços culturais, incluindo o gnration e o Theatro Circo, em várias localidades, com propostas multidisciplinares que, além da fotografia, integram ainda cinema, performance, instalação e videoarte.

Com um programa organizado em três eixos – Dissidências, Argumentários e Transições –, esta nova edição oferece múltiplas leituras sobre a fotografia contemporânea e o seu impacto cultural. Dissidências valoriza a diversidade de práticas e perspetivas, destacando artistas que rompem com convenções e expandem os limites do medium. Argumentários mergulha nas histórias internas dos Encontros da Imagem, valorizando memórias, experiências e contribuições que moldaram a identidade do festival. Transições centra-se nas ligações regionais e reflete sobre identidades locais e novas ruralidades, reforçando o diálogo entre arte, território e comunidade.

Once again, gnration hosts exhibitions from Encontros da Imagem – Photography and Visual Arts Festival.

paraíso

música
cinema
conversa

m/6

coordenação
curatorial
nuno abreu

curadoria cinema
e pensamento
bantumen

curadoria mediação
e pensamento
rosa cabecinhas
conciliare (cecs,
universidade
do minho)

O PARAÍSO regressa para mais uma edição dedicada às expressões artísticas afrodescendentes e lusófonas, desta vez com um foco especial na celebração dos 50 anos das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Este ano, três eixos de programação – Arte, Pensamento e Mediação – dão corpo a um festival onde se escuta e se pensa a partir das margens, dos arquivos e das vozes que continuam a elevar a afrodescendência na atualidade.

This year, PARAÍSO celebrates the 50th anniversary of PALOP countries' independence, through a programme comprised of concerts, talks and cultural dialogue.

qui 18 set

21:30 · gnration · gratuito
independência (2015)
de fradique

sex 19 set

18:00 · livraria centésima página
gratuito
conversas do paraíso:
e depois da independência?
das lutas da libertação
às lutas de hoje
com marta machado, sheila khan
e tiago vieira da silva
com moderação de marisa
rodrigues (bantumen)

21:30 · teatro circo · 20 eur
adilson, uma ópera
de dino d'santiago

sáb 20 set

10:30 · cidade · gratuito
o império ainda mora aqui?
memórias, marcas e caminhos
da descolonização em braga
com chisoka simões

17:00 · gnration · gratuito
conversas do paraíso:
memórias anoitecidas
(quantos mundos há numa
biblioteca, para parir o sol?)
com ruben zacarias e
moderação de rosa cabecinhas

21:30 · gnration
banda monte cara

23:00 · gnration
fidju kitxora
apresenta *racódja*

18 set

independência de fradique

cinema

qui 21:30
blackbox
gratuito · m/16
plateia sentada

Construído a partir de testemunhos de combatentes, arquivos raros e imagens inéditas, *Independência* reconstitui o processo de luta pela independência de Angola, dando voz a protagonistas que nem sempre figuram na narrativa oficial. O filme recupera o fervor revolucionário das décadas de 1960 e 1970, revelando as tensões internas e as múltiplas correntes ideológicas que marcaram o percurso até à proclamação da independência em 1975. Para além da celebração, este documentário interroga os efeitos políticos e sociais do pós-independência, estabelecendo pontes com o presente e com as cicatrizes deixadas por um processo ainda em disputa.

Independência, a film by Fradique, reconstructs the process of Angola's struggle for independence, giving voice to protagonists who don't usually feature in the official narrative.

pará
paraiso
paraiso

19 set

conversas do paraíso: e depois da independência? das lutas da libertação às lutas de hoje

com marta machado, sheila khan
e tiago vieira da silva

moderação de marisa rodrigues
(bantumen)

conversa

sex, 18:00
livraria centésima
página
gratuito

Nesta conversa é proposta uma reflexão crítica sobre os 50 anos das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. A partir do documentário *Independência* (2015), do realizador angolano Fradique, são explorados os processos anticoloniais, a construção das identidades nacionais e o legado desses movimentos nos contextos atuais. O objetivo é cruzar diferentes olhares e vivências, para pensar que independência se construiu, o que dela resta e quais os desafios da sua continuidade. Estarão presentes as investigadoras Marta Machado, Sheila Khan e Tiago Vieira da Silva, com moderação de Marisa Rodrigues.

Drawing on the documentary *Independência* (2015), by Fradique, this talk explores anti-colonial processes, the formation of national identities and the enduring legacy of these movements today.



20 set

o império ainda mora aqui? memórias, marcas e caminhos da descolonização em braga

com chisoka simões

visita guiada

sáb 10:30

cidade

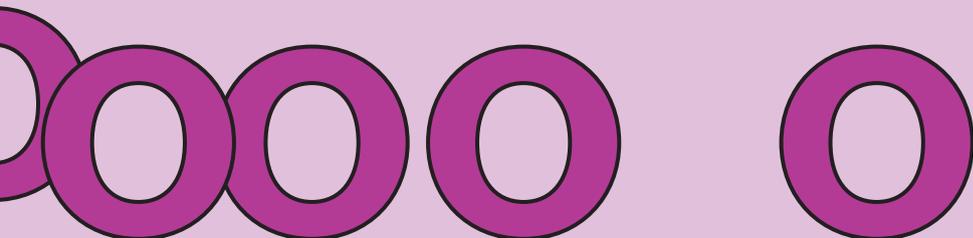
gratuito

duração 150 min.

inscrição para
participacao@
theatrocirco.com

Os vestígios do passado colonial manifestam-se de diversas formas em Braga. Alguns são evidentes, outros encontram-se escondidos nos modos de ser e estar, com origens muitas vezes esquecidas pela memória coletiva. Ao longo dos séculos, a cidade integrou as redes da expansão colonial portuguesa e as heranças desse passado continuam inscritas no tecido urbano, nas referências culturais e nos modos como se constrói a identidade. Ao mesmo tempo, há uma parte da História que é sistematicamente silenciada e invisibilizada. Nesta visita guiada, propomos um debate sobre como a presença do Império Português ainda se faz sentir em Braga – seja nos monumentos e nomes de ruas, ou nas histórias raramente contadas. Abordaremos desde referências explícitas, como o general Norton de Matos, ou simbologias, como as esferas armilares, até aos elementos mais subtis que refletem o legado colonial.

This guided tour explores Braga's colonial past, examining hidden legacies, monuments and untold stories linked to Portuguese imperialism.



20 set

conversas do paraíso: memórias anoitecidas (quantos mundos há numa biblioteca, para parir o sol?)

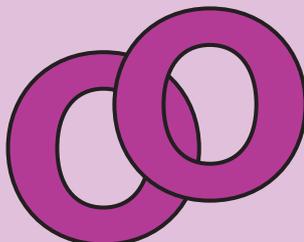
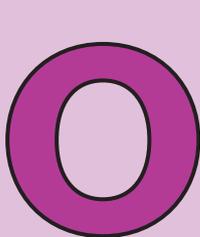
com ruben zacarias
e moderação de rosa cabecinhas

conversa

sáb 17:00
pátio interior
gratuito · m/6

O crescente número de forças incitadoras de ódio e as que impulsionam a sua revelação refletem a feiura coletiva. Numa busca pela beleza, Ruben Zacarias regressa às estantes bibliotecárias para encandecer a alma humana, num caminho que passa por inflar a história do povo africano e a sua poesia, que é também filosofia e debate. O artista plástico moçambicano estará em residência artística na Biblioteca Municipal de Braga numa pesquisa multidisciplinar que culminará na criação de um trabalho plástico performativo e numa conversa com moderação da investigadora e professora universitária Rosa Cabecinhas.

Mozambican visual artist Ruben Zacarias will be in artistic residence at the Braga Municipal Library as part of a multidisciplinary research project that will culminate in the creation of a performance and this talk.



20 set

banda monte cara

música

sáb 21:30
blackbox
9 eur · m/6
plateia em pé

Em 1976, o lendário Bana abre as portas do clube Monte Cara, o primeiro espaço cultural africano em Portugal. Referência incontornável da música cabo-verdiana feita em Portugal, a Banda Monte Cara resgata o espírito deste clube, numa formação de músicos históricos que por ele passaram. Recentemente lançaram o EP *Re: imaginar Monte Cara*, onde dão uma nova vida a clássicos africanos e que inclui colaborações com Tito Paris, Rui Veloso e Dino D'Santiago. A estreia da banda em Braga assinala uma rara atuação no norte do país para celebrar os 50 anos das independências dos PALOP. A alma é o jazz-funaná e vem sempre com a energia vibrante que continua a inspirar, unir e reinventar a música cabo-verdiana em Portugal.

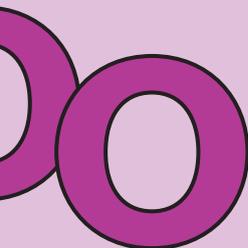
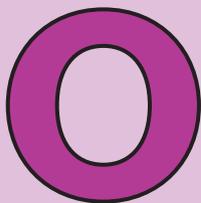
Named after the first African cultural space in Portugal, the historic Banda Monte Cara plays for the first time in Braga to celebrate the 50th anniversary of PALOP independences.

fidju kitxora

apresenta *racodja*

Com raízes em Cabo Verde e em Lisboa, Fidju Kitxora é um dos coletivos do momento. Liderado por André Xina, é aclamado como um dos projetos mais inovadores da cena afro-lusófona contemporânea, unindo a tradição e experimentação, a memória e a vanguarda. Em 2024, estrearam-se com *Racodja*, uma homenagem às vozes da diáspora cabo-verdiana: as que ficaram por contar e as que ainda estão por vir. O disco propõe um registo cru, próximo do documental, com gravações de campo, camadas vocais sobrepostas, spoken word e batidas fragmentadas que atravessam o hip-hop, o dub, a eletrónica lo-fi e o experimentalismo.

Rooted in Cape Verde and Lisbon, Fidju Kitxora is acclaimed as one of the most innovative projects bridging tradition and experimentation.



27 set

ensaio aberto: ivu'kar de grilo

música
dança
teatro

sáb 18:00
blackbox
gratuito
a classificar
plateia sentada

conceção,
performance, música
grilo

apoio à criação
maria José Araújo
desenho de luz
santiago tricot
desenho de som

quico serrano
cenografia
pedro azevedo
apoio ao movimento
e olhar exterior
inês campos

apoio à dramaturgia
inês campos
pietro romani
ana madureira
vahan kerovpyan
mafalda Araújo

apoio à língua gestual
rita soares
ges tu

produção e gestão
menosmuitomais srl

apoios tba, kulturfabrik,
circolando, osso colectivo,
túnel, caaa, universidade
católica do porto, gnration

projeto financiado pelo
programa criatório da
âgora – cultura e desporto
do porto, e.m., s.a; direção
geral das artes / ministério
da cultura e fundação gda.

ivu'kar é uma performance sobre o cuidado que se desenvolve em torno de uma linguagem plástica, simbólica, sonora e gestual que eu crio em colaboração com a minha mãe. É uma ficção do real onde fazemos o arquivo das coisas invisíveis da nossa vida, visitando os nossos rituais de cuidado mútuo em momentos chave como o meu nascimento, a partida da minha mãe e o porvir. O *ivu'kar* acompanha-nos como um amuleto ou ferramenta mágica para processarmos a experiência de nascer e a experiência de morrer. É uma forma de darmos continuidade a uma língua fictícia que inventámos quando eu era minúsculo. Depois é uma prática de tradução infinita dessa língua: para a luz, o fumo, o vapor, o piano, os gestos, os actos de cuidado, as idades, as expectativas e a curiosidade. Continuando a lista: *ivu'kar* é sobre o infinito, a mãe, o filho, o pássaro, o tempo, a língua, a irmã, o espanto, o riso, o choro, o colectivo, a esfera, a linha e o sempre.

– Grilo

Interessado pelas linguagens do espanto, do invisível e do absurdo, Grilo é performer, compositor, poeta e improvisador. O seu trabalho foca-se na interseção da música com a escrita, a dança, o teatro e o cinema. Participou em mais de uma quinzena de álbuns, compôs uma ópera de câmara e criou bandas sonoras para espetáculos de dança, teatro e cinema. Atualmente, está a desenvolver *ivu'kar*, uma obra que inclui um *sleeping concert*, uma performance multidisciplinar, um filme e propostas artísticas para atos de cuidado coletivo. O artista estará em residência no gnration e, no final, abrirá as portas da blackbox para o ensaio geral de *ivu'kar*.

Working on *ivu'kar*, Grilo will be in residency at gnration. At the end, he will open gnration's blackbox for this performance's dress rehearsal.

3 out

kaitlyn aurelia smith

apresenta *gush*

música

sex 21:30
blackbox
9 eur · m/6
plateia em pé

Há algo de intimamente humano em nos apaixonarmos por um detalhe, seja um som específico, um objeto esquecido ou até um toque. Kaitlyn Aurelia Smith conhece bem o poder místico das coisas que nos rodeiam. Reconhecida pelo trabalho com sintetizadores modulares, em especial os Buchla que tantas vezes a acompanham, é uma figura central na música eletrónica feita ao longo da última década. Regressa com *Gush* (2025), um disco sobre intimidade, sobre os momentos partilhados entre pessoas, sobre a sedução dos objetos, sobre sensualidade e personificação.

Centrando-se na aura metafísica que circula à volta da atração, o décimo primeiro disco da compositora é um convite para experimentar a genialidade das coisas e para olhar o mundo de uma forma interligada, em que tudo está embebido de significado e paixão. Apesar da sinestesia da norte-americana já fazer parte do seu processo criativo, neste disco torna-se num elemento-chave para descrever a forma como se relaciona com o mundo. Enquanto o antecessor, *Let's Turn it Into Sound* (2022) vive da profundidade hipnótica dos sintetizadores, *Gush* utiliza-os para colocar os ouvintes num flirt com o presente. Inspirada pelos bailes vogue, Smith junta ainda ritmos muito virados para a pista de dança, algo que ouvimos de imediato nos primeiros avanços do álbum, nas faixas *Drip* e *Urges*.

Na digressão de apresentação deste disco, Kaitlyn Aurelia Smith retorna a Braga, onde esteve em 2016 no festival Semibreve, convidando o público a abraçar com ela os instantes em que a música se rende aos sentidos.

Kaitlyn Aurelia Smith returns with *Gush* (2025), an album about intimacy, moments shared between people and the seduction and mysticism of objects.

10 out
– 27 dez

disfiguration land

por benedikt terwiel

exposição
galeria zero
gratuito · m/6

Durante séculos, os seres humanos têm vergado a paisagem à sua vontade, adaptando-a às suas necessidades. Mas estas intervenções deixam feridas profundas na terra, algumas nem sabemos que existem. *Disfiguration Land* revela estas cicatrizes, adotando a visão de uma evolução negativa da paisagem onde a prosperidade, o desenvolvimento e a riqueza dão lugar à devastação e à desfiguração do que nos rodeia. Desenvolvida por Benedikt Terwiel, esta exposição comporta duas peças que se interligam na exploração da paisagem, tema recorrente no trabalho do artista.

The Land before Last (2024) é um filme baseado em vários dados do Instituto Nacional de Topografia dos Países Baixos, que formam um modelo da superfície terrestre do país. Contudo, todo o desenvolvimento humano e a vida de qualquer tipo foram apagados, sobrando apenas vestígios do povoamento reconhecido nas marcas cravadas na terra. A voz de ANOHNI guia-nos através deste vasto sítio arqueológico, mas não é claro onde estamos e para que direção olhamos, para o futuro ou para o passado. O apagamento da vida é como um apagamento da história, é uma paisagem de memória que foi despojada das suas testemunhas e narrativas.

Na Alemanha, *Muttersteine* (pedra mãe) são pedras de cal litográficas utilizadas até meados do século XX para arquivar e atualizar mapas do país. As inúmeras revisões e correções resultam numa topografia de retoques que documentam as transformações das paisagens ao longo dos anos. *Muttersteine* de Terwiel parte da digitalização da superfície de uma pedra que documenta a área dos bairros berlinenses de Spandau e Charlottenburg, desde a industrialização até à década de 1930. Ampliações desta pedra revelam paisagens em que o retoque se transforma num terreno fragmentado e cheio de crateras, que quase parece antecipar a destruição durante a guerra.

Adopting the vision of a negative evolution of the landscape, *Disfiguration Land* reveals the scars left by humans in the land on an exhibition comprised of the film *The Land before Last* (2024) and the installation *Muttersteine*.

10 out
– 27 dez

los cuerpos que despedimos

por laura san segundo

exposição

galeria um
gratuito · m/6

nota

a 11 de outubro, haverá uma conversa com laura san segundo e eduardo brito (curador do cinex), seguida de uma visita à exposição orientada pela artista.

Durante mais de uma década, Laura San Segundo acumulou cerca de duzentas fotografias do início do século XX que mostram retratos de mulheres com os seus cães. *Los cuerpos que despedimos* descontextualiza estas imagens para abordar o toque, o contacto, a perda e o luto: a forma íntima, mas também social, como nos despedimos de um corpo.

Através do arquivo, da imagem fotográfica e em movimento, da escrita e da performance, San Segundo reflete sobre como representamos o luto animal, sobre os corpos de que nos despedimos e sobre o papel que a imagem desempenha neste ritual. A partir desta coleção, a artista pensa na possibilidade de uma imagem como lugar de afeto e como espaço de contacto entre espécies. Ao mesmo tempo, reflete sobre o lugar emocional no qual o corpo humano se transforma em impulso, cheiro e toque, igualando-se ao animal. A animalidade, entendida como uma zona liminar entre o humano e o não-humano, transcende as hierarquias e pode ativar formas alternativas de luto: menos reguladas, mais intuitivas, físicas ou tácteis.

Natural de Madrid, Laura San Segundo é uma artista, fotógrafa, diretora de arte e educadora que se move entre projetos autorais e trabalhos comissariados por instituições nas áreas da arte e do design. Em 2023, foi nomeada pela PhotoEspaña – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais de Madrid, para integrar a plataforma europeia de fotografia FUTURES. Foi distinguida com várias bolsas e residências, entre as quais a Bolsa FormARTE de Fotografia, em Paris, e o Prémio ITmakES Art, atribuído pela PhotoEspaña e pela Camera – Centro Italiano per la Fotografia.

From a collection of over 200 photos depicting women with their dogs, *Los cuerpos que despedimos* reflects on the possibility of an image as a place of affection and as a space for contact between species.

esta exposição integra
o programa cinex,
da braga 25 capital
portuguesa da cultura.

10 out

linda martini

apresentam *passa-montanhas*

música

sex 21:30

blackbox

15 eur · m/6

plateia em pé

“Alguém aí que mate a banda”, começava André Henriques na música que antecipava o sétimo álbum de Linda Martini. São indubitavelmente um dos grupos mais influentes da música nacional do início do século XXI, responsáveis por introduzir toda uma geração, público e músicos, à cena independente feita em Portugal. Desde 2003, quando começaram nos subúrbios da grande Lisboa, têm arrastado multidões para concertos eletrizantes, nas salas e festivais mais emblemáticos do país — incluindo a passagem pelo *gnration* em 2017.

Lançado no início de 2025, *Passa-Montanhas* é a resposta da banda ao que ainda pode ser feito, depois de duas décadas no ativo. É também o primeiro disco com Rui Carvalho, o guitarrista reconhecido como Filho da Mãe. Gravado por Santi García na Catalunha, *Passa-Montanhas* leva os membros de Linda Martini a olhar para dentro, para o início da jornada na linha de Sintra, e a confrontar o mundo que os rodeia. As raízes no hardcore voltam à tona; mostram-se mais pesados e barulhentos do que nunca, mas também mais silenciosos e recatados. As canções alargam-se entre a calma e a pujança que a banda nos habitou. *A Mão Como A Maré*, faixa que encerra este novo disco, torna este contraste bem evidente; espaçando-se por mais de dez minutos, temos de recuar ao EP homónimo de 2006 — à canção *Lição de Vão nº1* — para encontrarmos uma peça tão longa na discografia do quarteto.

Este novo trabalho mostra o que os Linda Martini já nos acostumaram: canções de arestas aguçadas, nos sons e nas palavras. Mas, acima de tudo, prova que o coletivo de André Henriques (voz e guitarra), Cláudia Guerreiro (baixo), Hélio Morais (bateria) e Rui Carvalho (guitarra) está sempre à procura do próximo grito.

Portuguese cult rockers Linda Martini present their seventh album, *Passa-Montanhas* (2025), proving that after twenty years, they will never stop searching for the next shout.

zona franca

Música e dança circulam sem limites na Zona Franca. Fruto de uma parceria entre o gnracion, o Theatro Circo e o Centro Cultural Vila Flor, este novo ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Ao longo de 2025, em Braga e Guimarães, a Zona Franca apresenta novas colaborações entre intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos que experimentam com técnicas distintas para apresentar diferentes propostas artísticas.

Born from a partnership between gnracion, Theatro Circo (Braga), and Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Zona Franca fosters a fluid dialogue between music and dance, to create original and boundary-free performances.

17 out

está visto – joão dos santos martins

com joana sá, ana jotta e filipe pereira

dança / música

sex 21:30
theatro circo
9 eur · m/6

Um bailarino que não sabia dançar, um cantor que não sabia cantar, um ator que não sabia atuar, um escritor que não sabia escrever, um pintor que não sabia pintar. Um bailarino que cantava, um escritor que pintava, um ator que escrevia. Era preciso saber-se fazer para saber-se ser. Enquanto as linhas ténues que separam o ser do fazer, o eu da acção, a coisa do sujeito, são confusas, há algo que permanece inapto e disfuncional. Um monstro que não cumpre a função. – **João dos Santos Martins, 2022**

O ciclo Zona Franca, recebe *Está Visto* (2023), espetáculo que é resultado de uma colaboração de João dos Santos Martins com a pianista e compositora Joana Sá e a artista visual Ana Jotta. Partindo do ciclo de canções *Dichterliebe [Amor(es) de poeta]*, compostas por Robert Schumann em 1840, a peça apresenta-se em formato de recital, procurando as práticas de canto, piano e dança interajam e transbordem umas nas outras. As canções de estilo romântico, com poesia de Heinrich Heine, falam de amor não correspondido. Esta falta de reciprocidade reproduz-se em ideias coreográficas que desarticulam a linguagem, fracionando o gesto com as letras das canções, o som e a escuta num corpo em atravessamento.

Está Visto (That's it) blends music and dance, exploring unrequited love through Schumann's Dichterliebe, with coreographies fragmenting gesture and sound.

interpretação

joão dos santos martins
joana sá
música
dichterliebe, op. 48,
de robert Schumann,
(des)arranjos de joana sá

figurino

jotta & faisca

coprodução

associação parasita,
boca – bienal de artes
contemporâneas, vaga

luzes e assistência de cena

filipe pereira
apoio vocal
rui baeta

letras em lgp

cláudia dias
apoio gestual
miguel ralha
residências
casa da dança
devir capa
espaço parasita
estúdios victor córdon
forum dança
goethe-institut lisboa
grand studio/materiais
diversos
salão nobre da escola
superior de educação
de lisboa
teatro da voz

vila sul goethe institut
salvador

produção e administração

sofia lopes e lysandra
domínguez |
associação parasita

association mimai

design gráfico

nuno maio
agradecimentos
ana rita teodoro
ana bigotte vieira
connor scott
joana mário
joana nascimento
luís josé martins
luisa saraiva

rita natálio
sabine macher
sebastian felten

a parasita é uma estrutura
financiada pela república
portuguesa – ministério da
cultura/direção-geral das
artes no biénio 2023-2024.

18 out

raphael rogiński

plays john coltrane

música

sáb 18:00

blackbox

9 eur · m/6

plateia sentada

Em 2023, a Pitchfork escrevia que a música de Raphael Rogiński “preocupa-se em canalizar os espíritos do passado”, uma descrição perfeita para o trabalho que o guitarrista tem vindo a desenvolver ao longo da última década. Conta, em entrevista ao jornal polaco Polityka, que quando começou a aprender guitarra, na adolescência, tocava de uma forma tão furiosa que o sangue lhe escorria dos dedos. Quem o ouve hoje dificilmente imaginaria um princípio tão violento. A sua música tem um toque meditativo, um dedilhar tão completo que parece vindo de quatro mãos, e onde a improvisação e a música tradicional se encontram. Filho de um sobrevivente do holocausto, mantém uma forte ligação à cultura judaica e à tradição do centro e leste da Europa, que homenageia e serve de inspiração às suas composições: *Żaltys* (2024) ruma no rio fronteiro entre a Lituânia e a Polónia; *Talàn* (2022) é dedicado ao Mar Negro, que considera o coração da Europa central; e *Bura* (2025) é uma colaboração com músicos sérvios, em que reinterpreta canções tradicionais e textos sufi.

Mas o que o traz ao gnration é um outro trabalho, um dos primeiros. Em 2015 editou *Plays John Coltrane and Langston Hughes* – recentemente reeditado em vinil –, um álbum em que interpretava, à sua maneira tão própria, clássicos de Coltrane e poemas de Hughes, um dos nomes mais importantes do movimento da Harlem Renaissance. Com uma perspetiva exterior à tradição do jazz, Rogiński abrandou e despiu as canções de Coltrane em busca de uma intimidade e um misticismo que transcendem a forma e o género. O resultado são composições quase irreconhecíveis, que revelam a complexidade polifónica do histórico músico norte-americano, enquanto são guiadas pelo vocabulário de um dos guitarristas mais singulares da música europeia.

Raphael Rogiński reimagines John Coltrane's music with meditative intensity, uncovering its polyphonic depth through a guitar voice that transcends jazz tradition and form.

23 + 24
+ 25 out

semibreve

festival de música eletrónica e arte digital

música / exposição

A 15.ª edição do Semibreve acontece entre os dias 23 e 26 de outubro, com passagem habitual pelo gnration de 23 a 25. Organizado desde 2011 pela AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga, o festival de música eletrónica e arte digital é reverenciado como um dos mais importantes do género na Europa, e um dos mais interessantes do mundo. Considerada uma plataforma essencial para a celebração da arte digital e para a promoção da música eletrónica exploratória pelo norte de Portugal, o programa do Semibreve espalha-se por diversos locais de referência histórica e cultural de Braga, como o Salão Medieval da Universidade do Minho, a Capela Imaculada, o Theatro Circo e o gnration.

Semibreve, electronic music and digital art festival, returns to Braga for its 15th edition between 23rd and 26th of October 2025.

sex · 24 out

18:00 · cinema

**moving ice –
susan schuppli**

00:30 · música · sala multiusos

joão galante

00:30 · música · blackbox

nah

01:30 · música · blackbox

aya

apresenta *hexed!*

02:30 · música · blackbox

**zancudo
berraco**

sáb · 25 out

00:30 · música · sala multiusos

violet b2b mix'elle

00:30 · música · blackbox

nazar

apresenta *demilitarize*

01:30 · música · blackbox

μ-ziq & id:mora

apresentam *grush*

02:00 · música · blackbox

**lyra pramuk b2b
krzysztof bagiński**

**qui + sex + sáb
23 + 24 + 25 out**

exposição · sala zero · gratuito

**edigma semibreve
scholar**

o festival semibreve é organizado pela associação auaufeiomau, com o apoio do município de braga

mais informação em
festivalsemibreve.com

8 nov

guelra

jo castro

com pessoas convidadas

apresenta *labia*

dança

sáb 16:00

sala de formações

3 eur · a classificar

parceiro

arte total

Guelra – Laboratório de Transcrição Coreográfica é um laboratório transdisciplinar desenvolvido pela Arte Total desde 2012. Este laboratório funciona em contexto de residência artística e culmina numa apresentação pública final com a organização do material produzido.

Jo Castro (ile/dile), artista queer, desenvolve projetos entre a dança, a performance, o som e a voz. Para além de questões como a morte e o luto atravessarem a sua vida pessoal e invadirem as suas criações, as questões de género são transversais ao seu percurso, numa pesquisa de ume corpe que des-reconstrói a sua imagem e opera em estados ENTRE – no limiar das fronteiras do humano, sem género.

labia

LABIA é um projeto artístico autobiográfico de carácter processual permanente, que se transforma em cada momento e território que ocupa. Partindo da identidade queer como ação de desestabilização da própria identidade, propõe um encontro entre artistas multidisciplinares que navegam entre mundos sem se encerrar em formas enraizadas de operar, numa coexistência e resignificação das suas re/existências. Aliando-se a um pensamento transfeminista interseccional, *LABIA* propõe a urgência de devir-coletividades preservando as subjetividades e relação desierarquizada entre estas. Constrói-se um universo que possibilita transcender a materialidade individual e corpórea, desmontando a linguagem colonizadora e binária, propondo discursos da língua a partir do seu gesto, ampliando as suas múltiplas possibilidades, num processo artístico e de vida sem fim.

LABIA traz ao Guelra memórias, construções e afetos de momentos de processos anteriores que aqui ganham novos contornos, permitindo-se transbordar noutras cosmologias.

LABIA is an autobiographical project by queer artist Jo Castro. Starting from queer identity as an action to destabilise one's own identity, it proposes an encounter between multidisciplinary artists who navigate between worlds.

8 nov

ode e cordão

música

sáb 18:00
blackbox
gratuito,
limitado à lotação
do espaço · m/6
plateia a definir

direção artística
ode

angélica salvi
cordão

joana machado araujo
ricardo baptista

Em novembro, a ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos apresenta-se novamente a público, depois de vários meses de trocas de ideias e sessões de criação sob direção artística da harpista e compositora espanhola Angélica Salvi. Nesta apresentação, a ODE alia-se ao CORDÃO – Coro de Doentes e Amigos Oncológicos para juntos protagonizarem um momento inédito.

Desde a sua criação, em 2019, a ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos tem proporcionado a músicos e não músicos de Braga um local de encontro e partilha em torno da exploração sonora. Constituído primordialmente por instrumentos eletrónicos, como computadores, tablets ou sintetizadores, este ensemble está aberto a todos, sem limites de idade ou conhecimentos musicais.

O CORDÃO é um coro comunitário composto por pessoas diagnosticadas com cancro, em tratamento ou remissão, e pelos seus cuidadores. Com o objetivo principal de combater o isolamento social dos doentes oncológicos e dos seus cuidadores, este CORDÃO quer ligar pessoas, costurando, em conjunto, novas formas de viver e olhar o cancro. Este projeto, criado pela Faz Cultura – Empresa Municipal de Cultura de Braga, conta com a orientação e direção artística dos músicos e mediadores Joana Machado Araújo e Ricardo Baptista. O CORDÃO é um projeto apoiado no âmbito da 3.ª edição da iniciativa PARTIS & Art for Change, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação "la Caixa".

In November, ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos joins CORDÃO, a choir of cancer patients and caregivers, for a unique performance blending electronic exploration and collective healing through music and community.

9 nov

bonnie 'prince' billy apresenta *the purple bird*

música

dom 18:00

blackbox

15 eur · m/6

plateia em pé

Will Oldham é uma figura rara na música de raiz norte-americana.

Após alguns anos a usar diferentes pseudónimos, emergiu finalmente como Bonnie 'Prince' Billy no final da década de 1990.

Um alter ego que tem tanto de cowboy como de punk, ficou

conhecido com *I See a Darkness* (1999), um disco que equilibra a fragilidade e as assombrações da folk e do country com um lado mais experimental e sombrio de projetos anteriores. Quando Johnny

Cash gravava o terceiro capítulo da série *American Recordings* (2000), escolheu a canção homónima deste trabalho como umas

das que iria interpretar. Will foi então chamado a Los Angeles para um dueto com Cash, onde acabou por conhecer e ficar amigo do músico e produtor David "Ferg" Ferguson.

Chegado a 2025, Bonnie 'Prince' Billy tem uma longa e muito elogiada carreira, repleta de trabalhos a solo e parcerias de relevo com Bill Callahan, Matt Sweeney, Tortoise ou até Björk. *The Purple Bird* (2025) é o seu trigésimo e mais recente trabalho, e o primeiro em que entrega a produção a outra pessoa: Ferg, o amigo que conheceu há 25 anos, à sombra de um gigante. Gravado em Nashville, *The Purple Bird* coloca Bonnie num universo intemporal do country. Elogiado pelo *The Guardian*, *Uncut* ou *Pitchfork*, foi descrito como um dos trabalhos mais coesos e emocionalmente ressonantes da sua discografia.

No outono, acompanhado por Thomas Deakin (na guitarra, voz, clarinete e trompete), Bonnie 'Prince' Billy parte numa digressão pela Europa, com paragem em Braga.

Will Oldham, known as Bonnie 'Prince' Billy, returns with his 30th album *The Purple Bird*, produced by David Ferguson, and embarks on a European tour with a highly anticipated stop in Braga.

15 nov

jabu

apresenta a *soft and gatherable star*

música

sáb 18:00
blackbox
9 eur · m/6
plateia em pé

amos childs
baixo e dubbing
alex rendall
voz
jasmine butt
baixo e guitarra
birthmark
eletrónica
josh horsley
violoncelo
will yates (memotone)
clarinete

A cena underground de Bristol é uma das mais fervilhantes da música contemporânea. Desde a década de 1980, quando surgiam os primeiros coletivos de músicos e DJs como The Wild Butch, a cidade viu nascer projetos como Tricky, Massive Attack, Portishead, Get The Blessing, Vessel ou Idles. Emergindo deste mesmo ambiente surge Jabu, trio formado por Jasmine Butt, Alex Rendall e Amos Childs.

A Soft and Gatherable Star (2024) é o terceiro e mais recente trabalho da banda que se tem afirmado como um dos mais entusiasmantes projetos do Reino Unido. Lançado pela sua própria editora, Do You Have Peace?, este disco liga a tradição do trip-hop, dub e eletrónica de Bristol à dream pop clássica de Cocteau Twins, ao shoegaze e à folk atmosférica. Canalizando a insónia, *A Soft and Gatherable Star* ecoa através de 35 minutos repletos de mágoa, saudade e memórias fragmentadas. Aqui, os ritmos tropeçam em harmonias e a banda aventura-se por paisagens mais românticas e contemplativas do que as que tinha explorado nos trabalhos anteriores, *Sweet Company* (2020) e *Sleep Heavy* (2017). O resultado são dez canções delicadas e espaçosas, que abraçam as horas mais sombrias da noite, quando a mente começa a deslizar entre a realidade e o devaneio.

Para este concerto, o núcleo de Jabu é expandido para um ensemble completo. O trio é acompanhado pelo produtor e vocalista Birthmark, o violoncelista Josh Horsley e o multi-instrumentista e produtor Will Yates (também conhecido como memotone) – todos nomes que aparecem ao longo do melancólico *A Soft and Gatherable Star*.

Hailing from Bristol's vibrant scene, Jabu present their melancholic, atmospheric and dreamy third album *A Soft and Gatherable Star* (2024).

21 nov

o que fazemos com isto?

pensar questões coloniais

conferência
performance
instalação

sex
vários locais
gratuito · m/6

Iniciado em 2024, *O que fazemos com isto?* juntou um grupo de jovens – com ligação a Braga e a países de língua oficial Portuguesa – com artistas, pensadores, investigadores, ativistas e pessoas com diferentes vivências relativamente a questões coloniais. A partir deste trabalho contínuo foram criados diversos objetos artísticos entre os quais um livro de contos e ilustrações originais, uma vídeo-instalação e uma performance. Este ciclo de programação contempla, ainda, momentos de pensamento propostos pelo grupo que se formou e pelo projeto MigraMediaActs, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade Minho, assim como uma visita guiada intitulada *Braga Colonial – Passeio pelas marcas do império na cidade*.

O que fazemos com isto? brings together Lusophone youth and collaborators to explore colonial histories through art, performance, critical dialogue and a guided tour through Braga's imperial traces.

qui 20 nov

16:00 · visita guiada
braga colonial – passeio pelas
marcas do império na cidade

21 – 29 nov

instalação
neo – drapetomania

sex 21 nov

10:00
sessão de abertura

10:30 · conferência
roda de conhecimentos:
outras histórias, outros futuros.
memórias coloniais e desafios
decoloniais

18:00 – 19:30 · apresentação livro
tudo isto é futuro

19:30 · inauguração instalação
neo – drapetomania

21:30
performance

14:30 – 16:30 · conferência
roda de conhecimentos:
o que estamos a fazer com isto?
e o que, ainda, falta fazer.

o que fazemos com isto?
é um programa
da braga 25 capital
portuguesa da cultura

22 nov

letrux

música

sáb 18:00

blackbox

15 eur · m/6

plateia em pé

Abril 2005, Leticia Novaes sobe a palco para cantar com a sua primeira banda, divertidamente nomeada de Letícios. O milénio ainda dava os primeiros passos e, no Brasil, vivia-se uma época de exaltação e otimismo que contaminava a música e, consequentemente, a protagonista deste concerto. Escritora, compositora, cantora e atriz, Letrux é hoje, vinte anos depois, um nome de destaque na música independente brasileira.

Em jeito de celebração, regressa a Portugal para assinalar duas décadas em que não parou de cantar. *Letrux 20 anos Alternativa* é um espetáculo inédito e uma homenagem à cena musical que a acolheu, onde cresceu e que eventualmente viu nascer o seu projeto a solo. É uma canção de louvor à música independente feita no Brasil entre 2000 e 2015, que mistura sucessos autorais com composições de nomes como Céu, Tulipa Ruiz, Curumin, Cidadão Instigado ou Ava Rocha.

Adotando a alcunha carinhosamente dada pelos amigos, Leticia estreou-se a solo em 2017 com o magnífico *Letrux Em Noite Climão*. Elogiado pelo público e premiado pela crítica, este disco impulsionou-a para os patamares mais altos da pop alternativa do Brasil. Seguiram-se *Letrux aos Prantos* (2020), que a trouxe ao Teatro Circo em 2022, e *Letrux como Mulher Girafa* (2023). Manteve também o duo Letuce, com Lucas Vasconcellos, com quem editou três discos: *Plano de Fuga pra Cima dos Outros e de Mim* (2009), *Manja Perene* (2012) e *Estilhaça* (2015). Para além do trabalho na música, editou ainda os livros *Zaralha – Abri minha pasta* (2015) e *Tudo que Já Nadei* (2021). O terceiro, *Brincadeiras à Parte*, tem lançamento previsto para 2025.

Brazilian artist Letrux celebrates 20 years in music with a unique show honoring Brazil's independent scene. With original hits and covers, she returns to Portugal, showcasing her evolution as a singer and an indie icon since her 2005 debut.

27 +
28 nov

cenários

teatro nacional d. maria ii

conferência

qui + sex
vários locais
gratuito · m/6

mais informação em
tndm.pt

parceria
teatro nacional d. maria ii

No ano em que Braga é Capital Portuguesa da Cultura, o gnration e o Theatro Circo recebem a edição de 2025 do *Cenários*, um programa de pensamento do Teatro Nacional D. Maria II.

A primeira edição, em 2023, foi marcada por três conferências, num plano concebido para refletir sobre o percurso da Odisseia Nacional, iniciada nesse mesmo ano com o começo do projeto de requalificação do Teatro no Rossio.

Este ano, o foco vira-se para a iniciativa da Capital Portuguesa da Cultura, criada pelo Governo português e que abrange as outras duas cidades finalistas à candidatura Capital Europeia da Cultura em 2027, Aveiro e Ponta Delgada. Artistas, pensadores e público são convidados a conhecer e debater a forma como Braga tem interpretado este projeto, com um programa que celebra o diálogo entre a criação artística nacional e as possibilidades de ligação com a Europa.

O *Cenários* de 2025 propõe ainda uma reflexão sobre os diagnósticos e perspetivas resultantes dos dois anos de périplo iniciado em janeiro de 2023 pelo Teatro Nacional D. Maria II, observando também outras questões fundamentais para o futuro da arte e da cultura em Portugal.

O programa completo pode ser consultado em gnration.pt.

While Braga is the Portuguese Capital of Culture, gnration and Theatro Circo hold the 2025 edition of *Cenários*, a thought programme by the D. Maria II National Theatre.

30 nov

stephen o'malley

música

dom 21:30
blackbox
15 eur · m/6
plateia em pé

Falar de Stephen O'Malley é falar de uma das figuras mais inovadoras da música experimental mais pesada e de um nome basilar do drone metal. Ativo desde meados da década de 1990, ligou sonoridades densas e intensas às atmosferas arrastadas do drone, teceu camadas de distorção e experimentou com a física do som e da onda sonora, influenciado pela música acusmática e minimalista. Natural de Seattle, é conhecido pelo trabalho com Khanate, KTL e, em especial, com Sunn O))), o duo que fundou em 1998 com Greg Anderson, talvez o projeto mais importante do género e uma referência inescapável no universo da música experimental e avant garde contemporâneas.

Em nome próprio, soma colaborações com uma vasta gama de artistas, entre os quais músicos e compositores como Kali Malone, François J. Bonnet (com quem esteve no Semibreve em 2022), Merzbow, Scott Walker, Jóhann Jóhannsson, Alvin Lucier, Jim O'Rourke, Lucy Railton ou Thurston Moore, a coreógrafa Gisèle Vienne, os escritores Dennis Cooper e Alan Moore, o realizador Jim Jarmusch ou a artista vídeo Fujiko Nakaya.

Em junho de 2025, Stephen O'Malley editou *But remember what you have had*, uma peça comissariada pelo INA-GRM, o grupo de investigação na área do som e da música eletroacústica, atualmente sob alçada do Instituto Nacional do Audiovisual de França. Nesta nova e ambiciosa obra, o guitarrista, produtor e compositor reúne toda a multiplicidade da sua abordagem musical, lançando simultaneamente a promessa para o futuro de um percurso extraordinário.

A pioneering figure and a cornerstone of drone metal, Stephen O'Malley has an ever-growing body of work, culminating in his ambitious 2025 piece *But remember what you have had*, commissioned by France's INA-GRM.

apoio mais França, um programa promovido pelo Institut Français du Portugal e inserido no novembro numérique

OCUPA#10

música
instalação
conversa

vários locais
m/6
bilhete diário 5 eur
passe geral 7 eur

Há dez anos que o OCUPA tem vindo a dar novas perspetivas sobre a produção artística nos domínios da música eletrónica e da arte digital feita em território nacional. Promovida pela cooperativa AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga e do gnracion, esta iniciativa relaciona-se e contribuiu para o posicionamento de Braga como cidade criativa da UNESCO para as media arts. Este ano, na décima edição, o OCUPA apresenta um programa de concertos, conversas e instalações que se vão desenrolar no gnracion e na Casa Rolão.

For ten years, OCUPA has been keeping up with new artistic production in the fields of electronic music and digital art in Portugal. Promoted by the AUAUFEIOMAU, gnracion and the Municipality of Braga, this initiative is related to and has contributed to Braga's positioning as a UNESCO Creative City for the media arts. This year, in its tenth edition, OCUPA presents a programme of concerts, talks and installations that will take place at gnracion and Casa Rolão.

sexta 5 dez

21:30 · sala multiusos
ana deus + marta abreu

22:30 · blackbox
**apresentação pública
clube de inverno
com rui maia e mariana vilanova**

sábado 6 dez

14:30 · casa rolão
**novos criadores e
a cidade do amanhã
com pedro lima, bruta,
sérgio alves, joão carlos pinto
e sara marita**

15:30 · casa rolão
**six pairs of consecutive
triangle numbers**

sexta + sábado

sala de formação
**posto de escuta: mestrado
em media arts uminho**
casa rolão
**campo gravitacional,
por asteróide fértil**

17:00 · sala multiusos
helena silva

18:00 · blackbox
**rita silva + bruno rodrigues
martins + diogo mendes**

parceiros
auaufeiomau
município de braga
braga media arts
universidade do minho

ana deus + marta abreu apresentam *eu fui silêncio*

música / imagem

Em 2022, Ana Deus e Marta Abreu colaboraram na exposição *Mulheres que fazem barulho* que celebrava 16 mulheres do rock nacional. Pouco depois retomaram esta união para criar um espetáculo que procura dar voz a mulheres que, durante a sua vida, foram silenciadas. Adotando o título de um dos poemas interpretados, *Eu fui silêncio* junta textos de escritoras como Natália Correia, Maria Teresa Horta, Judith Teixeira e Nadia Anjuman. A voz, entre o dito e o cantado, é acompanhada de batidas e texturas eletrónicas, enquanto uma projeção de vídeo espacializa e amplia a interpretação. Em 2025, adicionaram ao espetáculo o poema *Fronteira*, de Miguel Torga, a propósito da construção da Trump Wall e dos atentados ao clima e à vida que essa barreira tem provocado.

clube de inverno com rui maia e mariana vilanova

música / imagem

O músico Rui Maia e a artista visual Mariana Vilanova orientam a nona edição do Clube de Inverno. Durante uma semana, músicos e artistas visuais de Braga são convidados a integrar este coletivo para descobrir, explorar e improvisar numa jam session acústico-digital que junta música e imagem ao vivo. O resultado é apresentado no primeiro dia do OCUPA #10, perspetiva sobre a música eletrónica e arte digital em Braga.

novos criadores e a cidade do amanhã com pedro lima, bruta, sérgio alves, joão carlos pinto e sara marita

conversa
gratuito

Depois de um ano com o título de Capital Portuguesa da Cultura, como se avizinha o futuro artístico de Braga? Esta conversa junta cinco criadores de diferentes áreas – artistas visuais, sonoros, multidisciplinares, músicos e compositores – naturais ou residentes na cidade para falar sobre o futuro da criação artística na cidade.

six pairs of consecutive triangle numbers

música / imagem

gratuito

six pairs of consecutive triangle numbers foi editado com o apoio da fundação gda, no âmbito do apoio à edição fonográfica de intérprete.

Conceitos da geometria e álgebra são transpostos para ritmo e harmonia em Six Pairs of Consecutive Triangle Numbers. Partindo de abstrações matemáticas, Zé Figueiredo constrói, ao longo de seis peças para samples e sintetizadores digitais, um tecido rítmico onde diferentes formas de organização temporal se sobrepõem e desdobram. Nesta dinâmica complexa, o tempo musical emerge como um organismo rigoroso e fluido, multifacetado e em permanente transformação. Fundador de projetos como Peixe:Avião, Smix Smox Smux e Plano Trifásico, Zé Figueiredo é também compositor residente da estrutura artística Frenesim. A sua música pode ser ouvida em mais de quinze álbuns, em bandas sonora de filmes, sonoplastias para teatro, concertos e em instalações sonoras.

helena silva apresenta celeste

música

Num disco onde a luz é parca, um só violino multiplica-se através de loops. Aqui, o som etéreo do instrumento convive com texturas abrasivas, num encontro entre o acústico e a eletrónica. *Celeste* (2025) é o álbum de estreia de Helena Silva, que começou este projeto numa residência em Bali. Natural de Barcelos e com formação clássica, a violinista e compositora vem cruzando o universo erudito com a música experimental desde o lançamento do primeiro EP, *Manta* (2023). Colabora regularmente com orquestras e ensembles nacionais e internacionais, e participou em álbuns de artistas como Cícero, St. James Park, Grutera e The Partisan Seed.

rita silva + bruno rodrigues martins + diogo mendes apresentam vultures in a quantum space

música / imagem

Desde 2024, a compositora e instrumentista Rita Silva, o artista visual Bruno Rodrigues Martins e o artista multidisciplinar Diogo Mendes têm vindo a desenvolver uma investigação que une as suas práticas numa reflexão sobre o espaço, o tempo e a efemeridade das linguagens que partilham. *Vultures in a quantum space* nasceu da vontade de criarem um espaço em que som, luz e vídeo se influenciam mutuamente. Esta peça explora a experiência sensorial do espaço, onde cada elemento interage num diálogo contínuo, revelando a fragilidade e a transitoriedade da presença através de uma performance audiovisual integrada.

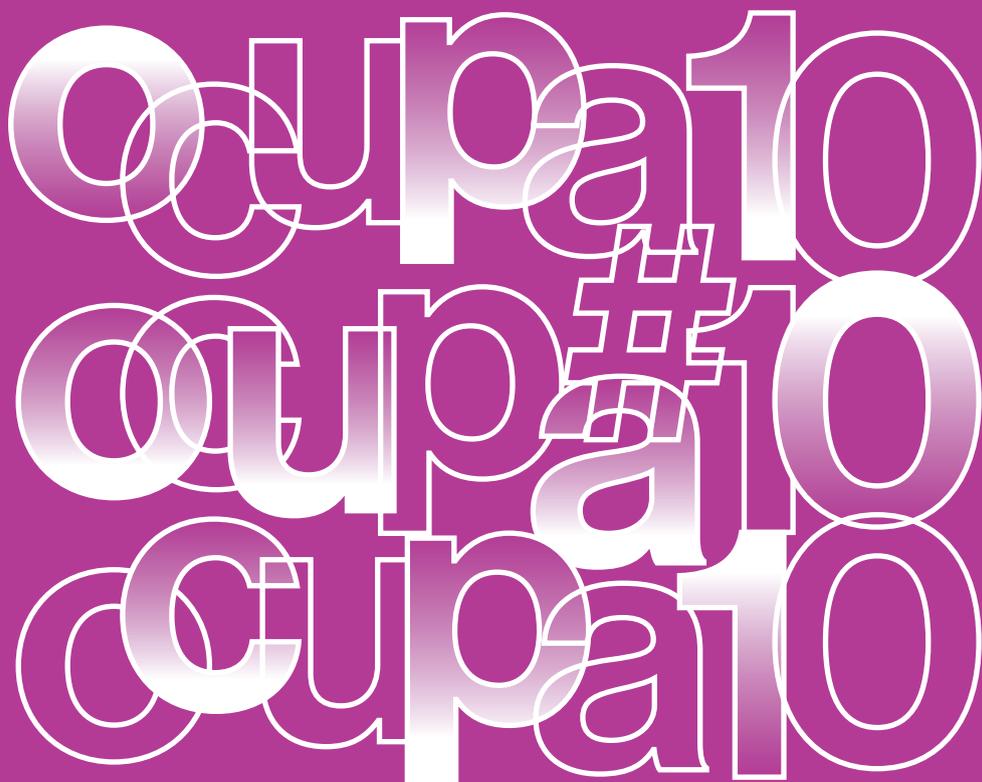
posto de escuta: mestrado em media arts uminho

instalação
gratuito

Posto de escuta com peças sonoras desenvolvidas pelos alunos do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho.

campo gravitacional por asteróide fértil

Formada por diversos fragmentos individuais, *Campo Gravitacional* reflete sobre como uma identidade comum pode surgir a partir da expressão individual. Imaginada pela Asteróide Fértil, uma associação cultural sediada em Braga e composta por profissionais de vários campos artísticos, esta instalação explora formas de relação, escuta e composição. Nesta obra, cada elemento mantém a sua autonomia, mas é no diálogo que a experiência coletiva ganha corpo, na capacidade de, em conjunto, emergir uma linguagem partilhada.



12 dez

sweet violence: vítor rua, tó trips e luís san payo

música

sex 21:30
blackbox
9 eur · m/6
plateia sentada

Um sussurro instala-se na sala. Três nomes incontornáveis da música nacional encontram-se sob o signo inquietante de *Sweet Violence*. Vítor Rua, Luís San Payo e Tó Trips, gente que escusa grandes apresentações, erguem um espetáculo que vai além do acontecer. Propaga-se e desenrola-se numa travessia em busca da tempestade interior ainda por descobrir. Em *Sweet Violence*, o trio afasta-se da simetria e da previsibilidade das máquinas, e abraça a instabilidade e a imperfeição, tão características dos seres vivos. Fazem do palco uma terra de metamorfoses; guitarras, eletrónica e percussão cristalizam camadas sonoras que evocam lugares reais ou imaginários, lugares a que já regressamos ou onde nunca estivemos. Acompanhados pela luz e pela imagem, constroem um terreno onde o caos e a delicadeza se tocam com a ferocidade de quem dança à beira do abismo.

Cofundador dos GNR, Vítor Rua procura os cantos mais fraturantes e experimentais da música. Ao lado de Jorge Lima Barreto, no duo Telectu, construiu uma das obras mais radicais da música experimental europeia, em que jazz, ruído, eletrónica e filosofia convivem no mesmo impulso. Companheiro de Vítor em *Metaphysical Angels*, Luís San Payo formou-se entre o jazz e a improvisação livre. Fez ainda parte de grupos como Rádio Macau, Irmãos Catita ou Pop Dell'Arte. Tó Trips é uma referência nacional da guitarra. Começou no rock de Lulu Blind e reinventou-se em Dead Combo, com influências que vão desde as bandas sonoras de westerns, à música africana e ao fado. Unidos pela ousadia, juntam-se pela primeira vez num espetáculo que, como as suas carreiras, vai desafiar todas as expectativas.

Vítor Rua, Luís San Payo and Tó Trips, three of the most acclaimed names in Portuguese music, get together for the first time to debut *Sweet Violence*, an experimental voyage bridging guitars, electronics and drums.

O programa do gnration expande-se para o mundo digital. Seja com novas obras artísticas encomendadas, documentários, concertos gravados ou ciclos de conversas, a programação física e online relacionam-se no website, redes sociais e canal de YouTube.

online

ai cultura sabotage

conversa

qua, 21:00
gratuito · m/6

conversas em inglês
e legendadas em
português.

A alegada inevitabilidade da Inteligência Artificial (IA) e as suas consequências aparentemente sombrias parecem ser aceites passivamente pela maioria das pessoas. No entanto, há uma série de teóricos, ativistas e artistas que, de forma paciente, informada e determinada, estão a desmistificar esta fatalidade, expondo os mecanismos que a alimentam, revelando paradoxos e oferecendo visões, interpretações e atitudes alternativas. AI Cultural Sabotage – que em português seria algo como Sabotagem Cultural da IA – convida estes especialistas e dissidentes a refletir sobre o tema. Este ciclo tem curadoria de Alessandro Ludovico, investigador, artista e editor-fundador da Neural, uma revista focada em media arts, música eletrónica e hacktivism, forma de ativismo digital baseada na cultura e ética hacker.

The alleged inevitability of AI and its consequences are passively accepted by most, but there's a group of theorists, activists, and artists who offer alternative perspectives. AI Culture Sabotage is an online series about these people who fight to reappropriate the rules, purposes and vision of AI.

17 set

#3 hito steyerl

Artista, realizadora, teórica e escritora alemã, Hito Steyerl é amplamente conhecida pelas investigações críticas sobre tecnologia, imagem, vigilância e capitalismo e um trabalho artístico que cruza vídeo-ensaio, instalação e performance. Professora de New Media Art na Universität der Künste, em Berlim, publicou alguns dos textos mais influentes sobre a relação entre arte e tecnologia. Recentemente lançou *Medium Hot: Images in the Age of Heat* (2025), um livro em que explora inteligência artificial, imagens criadas por algoritmos e as suas implicações sociopolíticas numa era marcada pela crise climática.

22 out

#4 sarah ciston

Artista e investigadora, Sarah Ciston constrói ferramentas para trazer abordagens intersectoriais, crítica e criativas à aprendizagem automática. Atualmente, é bolsista no CAIS – Center for Advanced Internet Studies (Centro de Estudos Avançados da Internet), tem um doutoramento em Media Arts + Practice pela Universidade do Sul da Califórnia. É autora do guia de campo *A Critical Field Guide for Working with Machine Learning Datasets*, e coautora de *Inventing ELIZA: How the First Chatbot Shaped the Future of AI* (editado pela MIT Press). O seu trabalho *AI War Cloud Database* ganhou o Prémio S+T+ARTS 2025 em Exploração Artística.

19 nov

#5 wesley goatley

Investigando as relações entre a indústria da Inteligência Artificial, a crise climática e os impactos sociais da tecnologia, Wesley Goatley explora temas como computação de baixo carbono, a reciclagem digital e práticas críticas em IA. Como performer e músico experimental, editou trabalhos com as editoras Kranky e a Southern. Doutorada pela Universidade de Sussex, é diretora do curso de Design de Interação na London College of Communication, onde também cofundou o grupo de pesquisa Critical Climate Computing (Computação climática crítica).

ó o o o o o r r r r r r b b b b b b i i i i i i t t t t t t a a a a a a

O ciclo de programação **órbita** é pensado exclusivamente para o formato online. À sua volta gravitam novas obras encomendadas e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com foco nos domínios da música, arte e tecnologia.

Órbita is gnration's online programme that features transdisciplinary works between music, art and technology.

24 set

#36 funcionário + afonso laranjeira

música / imagem

qua 21:00

Criada nos anos de 1960, a dreamachine é um dispositivo estroboscópico pensado para ser visto de olhos fechados e provocar estados alterados de consciência através da luz pulsante. No órbita, Afonso Laranjeira e funcionário criam uma peça hipnótica e sensorial, que funde captações de vídeo deste objeto com música meditativa e contemplativa.

Afonso Laranjeira interessa-se pelo que está oculto e pelas estruturas que delimitam e ajudam a construir os objetos. Entre a animação, a fotografia, a escultura e o desenho, o artista recorre à inteligência artificial, à fotomontagem e a programas de computação para desenvolver a sua prática. Funcionário é o projeto a solo de Pedro Tavares, focado na expressão da vida quotidiana. No seu trabalho, o som funciona como uma ponte entre a memória e a imaginação.

Inspired by dreamachine devices, Portuguese artists Afonso Laranjeira and funcionário create a new audiovisual piece for gnrnation's online porgramme.

2 dez

#37 jogo cruzado: helena wittmann x marco franco / félicia atkinson x bingham bryant

música / imagem

ter 21:00

coprodução
canal180
culturgest
gnration

Gnrnation, Canal180 e Culturgest juntaram-se para criar o Jogo Cruzado, uma disciplina inventada para chegarmos a um lugar saindo de dois pontos opostos. Da TV Cabo e das plataformas online são apresentadas novas obras audiovisuais originais feitas em sequência artística. Isto é, uma curta-metragem de um artista visual é entregue a um músico para fazer a sua banda sonora e, ao mesmo tempo, uma composição musical é dada a um cineasta para criar o seu filme.

Na primeira peça do oitavo volume, a artista e cineasta alemã Helena Wittmann faz o filme para uma composição do músico português Marco Franco. Já a segunda, junta compositora e artista sonora francesa Félicia Atkinson ao realizador norte-americano Bingham Bryant.

Jogo Cruzado, a collaboration between gnrnation, Canal180, and Culturgest, pairs musicians and filmmakers to create original audiovisual works. Volume 8 features Helena Wittmann with Marco Franco, and Félicia Atkinson with Bingham Bryant.

ser.
viço

edu
.ca
tivoe

circuito @ gnration

mini circuito
atividades
e espetáculos
para crianças
e famílias

circuito escolar
atividades para a
comunidade escolar

circuito avançado
atividades e
formação para
públicos jovem
e adulto

circuito para todos
atividades
e espetáculos para
todos os públicos

fora de circuito
projetos especiais

circuito serviço educativo braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts e faz parte de uma rede de 350 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. Com o arranque do Circuito, em 2019, este título foi transformado num modo de ser, estar e fazer, tão natural como se as Media Arts fizessem parte da vida dos bragarenses desde do momento em que nascem.

O serviço educativo da Braga Media Arts é um motor de produção, de conhecimento e de fruição da arte. As atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and *Circuito*, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art where everyone is welcome.



6 set
+ 7 set
+ 25 out
+ 15 nov

visitas orientadas às exposições do gnrnation

visita guiada

circuito para todos

galeria zero
+ sala zero
+ galeria um
gratuito

sessões

6 set + 7 set + 25 out
sáb 14:30 + 15:30
+ 16:30 + 17:30
15 nov
sáb 11:00 + 12:00

as sessões de 6 set e
25 out das 14:30 e 15:30
terão interpretação em
língua gestual portuguesa.
Nas restantes, caso
necessite de intérprete,
escreva-nos para circuito@bragamediaarts.com

mediadora joana patrão
duração 50 min. aprox.
público-alvo público geral,
famílias com crianças
pequenas são bem-vindas

escolas contacte-nos
através de circuito@bragamediaarts.com
para conhecer as datas
e horários disponíveis

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia?

O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a descobrir o universo de infinitas possibilidades das Media Arts através das exposições do gnrnation. Ao longo do ano, as galerias zero e um acolhem artistas nacionais e internacionais, que apresentam obras originais em múltiplos formatos – sonoros, visuais e interativos – expandindo possibilidades artísticas e tecnológicas.

As visitas de setembro irão focar-se nos trabalhos de Mario de Vega e na habitual mostra do Pós-Laboratórios de Verão. Em outubro e novembro debruçar-se-ão sobre os trabalhos de Benedikt Terwiel e Laura San Segundo.

27 set

bma lab: como gravar uma demo com budda guedes

circuito avançado

sáb 14:30
sala de formações
9 eur

duração 4h
público-alvo músicos e compositores interessados em gravação, produtores e outros interessados
nota os participantes são convidados a trazer o seu instrumento para a sessão

Neste workshop, Budda Guedes apresenta os princípios e técnicas fundamentais para a gravação numa Digital Audio Workstation (DAW) com recursos limitados. Serão abordados detalhes como a escolha e posicionamento de microfones ou níveis de gravação, bem como técnicas de mistura e equalização. O objetivo é dotar os participantes de maior autonomia, fornecendo ferramentas que permitam o registo das suas ideias com mais fidelidade e uma abordagem mais artística.

Budda Guedes é produtor musical, técnico de estúdio e músico. Através da necessidade de registar e produzir a sua própria música, começou a mergulhar no universo da gravação e produção, desenvolvendo, ao longo dos anos, um método intuitivo e eficaz para transformar ideias em discos.

circuito

11 out

bma lab: vfx – a arte de revelar o invisível com marcelo ferreira (nu boyana)

masterclass

circuito avançado

sáb 10:30
sala multiusos
gratuito

duração 2h
público-alvo estudantes e profissionais do audiovisual e cinema, artistas e outros interessados

nota esta masterclass integra o programa cinex da braga 25 capital portuguesa da cultura

Guiados por Marcelo Ferreira, supervisor de VFX da Nu Boyana Portugal, neste BMA lab serão explorados os efeitos visuais enquanto ferramentas narrativas delicadas e poderosas. Através de exemplos concretos, percorreremos a tragicomédia histórica *É do Inimigo?*, realizada por Alexis Morante. Esta obra, inspirada na história do humorista espanhol Miguel Gila, vai servir de referência para entender como os VFX podem construir universos interiores, evocar memórias e fragmentar a percepção da realidade, ampliando a experiência cinematográfica para além do óbvio.

Marcelo Ferreira é artista e supervisor de efeitos visuais com mais de 20 anos de experiência em cinema e televisão. Atualmente integra a equipa da Nu Boyana Portugal, estúdio internacional de produção e pós-produção audiovisual, acompanhando projetos de cinema, televisão e streaming em todas as fases de desenvolvimento.



18 out

coderdojo

workshop

mini circuito

sáb 10:00
sala multiusos
gratuito mediante inscrição em
circuito@bragamediaarts
.com

duração 2h
público-alvo crianças e jovens dos 7 aos 17 anos
parceiro cesium
nota os participantes devem trazer o seu
computador portátil para a sessão

O CoderDojo Braga é uma iniciativa sem fins lucrativos orientada pelo CeSIUM (Centro de Estudantes de Engenharia Informática da Universidade do Minho) com dez anos de existência, que tem como objetivo ensinar programação a crianças e jovens dos 7 aos 17 anos. Nestas sessões, os Ninjas – as crianças participantes – são desafiados a resolver diversos problemas na área da informática consoante o seu nível de conhecimento, contando sempre com o apoio dos Mentores (voluntários na iniciativa).

8 nov

a arte é um fenómeno: papel que floresce

workshop

mini circuito

sáb 10:00
sala multiusos
3 eur criança / 4 eur adulto

duração 2h aprox.
público-alvo crianças a partir dos 6 anos,
acompanhadas por um adulto
mediação catarina loureiro e marta pombeiro

No último workshop do ciclo *A arte é um fenómeno*, voltamos à terra para fechar um percurso em que a arte, a ciência e a natureza se entrelaçaram no coração da cidade. Vamos aprender a fazer papel de sementes reutilizando restos de papel e incorporando sementes de flores nativas que, mais tarde, poderão germinar em canteiros urbanos, jardins ou vasos improvisados. Os participantes serão convidados a refletir sobre o ciclo natural das coisas e sobre o nosso papel na cidade como agentes de cuidado, criatividade e mudança.

22 nov

bma lab: performance expandida experiências intermedia no teatro contemporâneo com barbara matijević

masterclass

circuito avançado

sáb 10:30

sala de conferências

5 eur

duração 2h

público-alvo criadores,
educadores, estudantes
e investigadores das artes
performativas, audiovisual
e intermedia

nota masterclass em inglês

Nesta masterclass, Barbara Matijević propõe uma imersão no universo intermedia das artes performativas, partindo da sua vasta experiência. Após uma introdução sobre a utilização de meios digitais e audiovisuais no teatro, serão apresentados exemplos concretos de projetos desenvolvidos por Barbara e Giuseppe Chico, criadores do espetáculo *SCREENAGERS Vol. 2* – que será apresentado no Theatro Circo no dia anterior. A sessão terá também um momento de perguntas e respostas, incentivando um diálogo entre participantes e artista.

Barbara Matijević é fundadora e codiretora artística da companhia de teatro Premier Stratagème, sediada em Paris. No seu trabalho, explora o impacto da cultura digital no *storytelling*, através de performances autofuncionais, palestras performativas, peças radiofónicas, coreografias ou instalações. Enquanto bailarina e atriz, trabalhou com vários coreógrafos e encenadores, entre eles Boris Charmatz e Joris Lacoste.

apoio mais França, um
programa promovido pelo
instituí francês do Portugal
e inserido no novembro
numérique

2 – 4 dez

clube de inverno

sessões de criação

com rui maia e mariana vilanova

circuito avançado

ter-qui
18:30 – 21:30
blackbox
gratuito, mediante
inscrição para
circuito@
bragamediaarts.
com

parceiros
ocupa – perspectiva
sobre música eletrónica
e arte digital em braga,
gnration
aauafeiomau

nota os músicos e artistas
visuais interessados em
participar devem enviar
portfólio e/ou descrição
do instrumento para
circuito@bragamediaarts.
com até 25 de novembro

apresentação pública
5 dez 22:30

Da música à imagem em movimento, o Clube de Inverno é o espaço certo para descobrir, explorar e improvisar. De *jam session* acústico-digital a laboratório de experimentação, as possibilidades são abundantes. A nona edição conta com a orientação do músico Rui Maia e da artista visual Mariana Vilanova. O resultado desta semana de criação será apresentado no gnracion, no âmbito da programação do OCUPA #10, perspetiva sobre a música eletrónica e arte digital em Braga.

Rui Maia é um músico, produtor e DJ português. Em 2002, cofundou os X-Wife ao lado de João Vieira e Fernando Sousa, assumindo os teclados e a eletrónica. Criou, a solo, o projeto Mirror People, onde navega entre o disco, funk e house com sabor retrofuturista. Como DJ, está no ativo desde 2004, marcando presença em espaços e eventos icónicos da cena portuguesa. Ao longo dos anos tem colaborado com bandas e artistas como GNR, David Fonseca, Rodrigo Leão ou Holy Nothing.

Mariana Vilanova é uma artista plástica portuguesa. Através da fotografia, video ou de instalações multimédia, trabalha temas e desafios do século XXI, onde procura ligações com antropologia, ciência e ecologia. Expõe o seu trabalho desde 2016, destacando as exposições *O mar que não tem litoral* (2025), *Análise de um paraíso fugaz* (apresentada no gnracion, em 2023), *Meteoros* (Solar, 2022), *Solastalgia* (2022), *We should never grow tired of trees* (2022), e *Before and After Us* (2021).

18 – 19 dez

oficina manual de inteligência artificial

workshop

mini circuito

qui 10:30 – 12:30

e 14:00 – 17:00

sex 14:00 – 17:00

sala multiusos

12 eur

duração 8h

mediação filipe lopes

público-alvo crianças e

juvens a partir dos 10 anos

nota os participantes

deverão trazer o seu

computador portátil. caso

a pessoa participante não

disponha de computador

portátil, deverá indicar

no momento da marcação.

A partir de um imaginário auditivo e visual, vão ser concebidos postais audiovisuais com a ajuda do computador. A ele cabe a inteligência de ajudar a retratar o imaginário e a encontrar beleza naquilo que se tornou familiar. Com ou sem palavras, mais ou menos literal, serão postais audiovisuais sobre nós, sobre os outros, sobre o mundo e sobre inteligências.

Filipe Lopes é compositor, professor e investigador. O seu trabalho criativo abrange a composição musical, a música eletroacústica e os sistemas interativos digitais, criando música instrumental, instalações multimédia, filmes e teatro. Dedicar-se a integrar a educação musical com novas tecnologias musicais, a explorar a relação entre música, cultura e natureza e a desenvolver novos instrumentos eletroacústicos.



banda monte cara



fidju kitxora



alcrud3



evols



semivitaē



grilo





linda martini



raphael rogiński



benedikt terwiel



laura san segundo



jabu



bonnie 'prince' billy



stephen o'malley



letrux



sweet violence: vitor rua, tó trips e luis san payo



bruno rodrigues martins



rita silva



zé figueiredo - six pairs of consecutive triangle numbers



diogo mendes



ana deus + marta abreu



helena silva



mariana vilanova



rui maia



funcionário



afonso laranjeira



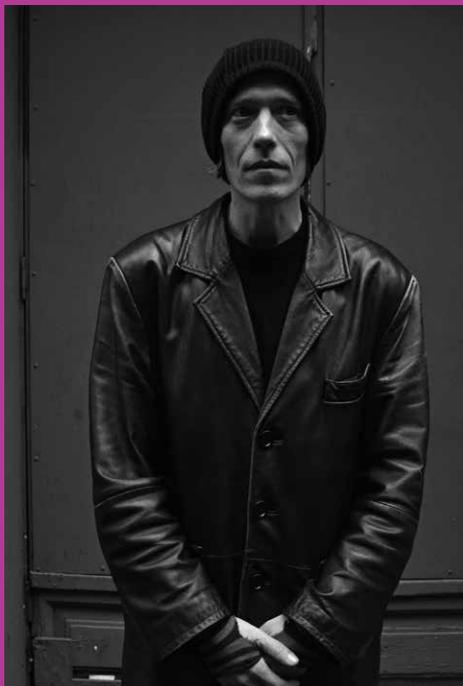
wesley goatley



hito steyerl



sarah ciston



marco franco



bingham bryant



félicia atkinson



helena wittmann

**faz cultura – empresa municipal
de cultura de braga, e.m.**

administração executiva
Joana Meneses Fernandes

direção artística
Luís Fernandes

música
Luís Fernandes
Ilídio Marques

artes performativas
Maria Inês Marques

mediação e participação
Sara Borges (coordenação)
Sofia Menezes

gestão
Raquel Nair (direção)
Diana Magalhães (coordenação
administrativa e do orçamento)

**contratação pública/financiamentos/
controlo interno**
Ana Rita Prata
Ana Gomes
Marisa Sousa
Tiago Oliveira

contabilidade
Alice Loureiro
Edgar Silva

gestão de projetos
Hugo Loureiro

comercial e relações externas
Alexandra Araújo

pessoas e organização
Daniela Queirós (direção)

recursos humanos
Rita Machado

eficiência organizacional
Duarte Meneses

bilheteira e frente de casa
Rita Santos (coordenação)
Cristiana Cerqueira (apoio técnico)
Carlos Gonçalves
Catarina Barros
Fábio Barbosa
João Oliveira
Maria Esteves
Miguel Oliveira
Patrícia Queirós
Paula Neves
Ricardo Rosário

comunicação
Samuel Silva (direção)

**comunicação institucional
e produção de comunicação**
Luciana Silva (coordenação)
Sara Barbosa

**conteúdos, assessoria
e acessibilidade**
Nuno Abreu (coordenação)
Diogo Rodrigues
José Dantas
Sara Oliveira

digital
Mariana Volz (coordenação)
Guilherme Santos
Inês Venâncio
Joana Rebelo

gnration

coordenação geral
Luís Passos

produção
Francisco Novais
Marta Lima
Tiago Lopes

departamento técnico e logístico
Ricardo Miranda (coordenação)
Márcio Ferreira
Nuno Fernandes
Tiago Rosendo

limpeza
Maria Silva
Cristina Melo

design gráfico
dobra

**braga média arts
circuito – serviço educativo**

**braga média arts
coordenação geral e executiva**
Joana Miranda

**direção artística e coordenação
de programação**
Luís Fernandes

programação
Sara Borges

**produção e projetos
de cooperação internacional**
Mária Tavares

apoio
Ana Faria

créditos fotográficos

banda monte cara dr fidju kitxora dr alcrud3 francisco gaspar evols dr semivitae rafael paris grilo dr kaitlyn aurelia smith tim saccenti linda martini paulo segadães raphael rogiński dr benedikt terwiel dr laura san segundo dr jabu chris hoare bonnie 'prince' billy david kasnic stephen o'malley maciek pozoga letrux katja taubert sweet violence: vitor rua, tó trips e luís san payo ilda teresa costa bruno rodrigues martins francisco gaspar rita silva tiago moura zé figueiredo – six pairs of consecutive triangle numbers dr diogo mendes pedromkk ana deus + marta abreu dr helena silva miguel oliveira mariana vilanova marcelo reis rui maia tiago cerqueira funcionário dr afonso laranjeira dr wesley goatley dr hito steyerl hito steyerl sarah ciston paige zangoglia marco franco miguel nicolau bingham bryant duncan hannah félicia atkinson dr helena wittmann dr

gnration

Praça Conde de Agrolongo, 123
4700-312 Braga, Portugal
253 142 200
(chamada para a rede fixa nacional)
info@gnration.pt
press@gnration.pt

horário geral

seg a sex: 09:30-18:30
sáb: 10:00-18:30

horário em dias de espetáculo

Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

newsletter

Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em gnration.pt.

em consideração

Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

alterações à programação

A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

bilheteira

Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira online.

bilheteira online

A bilheteira online possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos – gnration.bol.pt.

reservas

As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções

Não se efetuam devoluções. Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação. As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.

descontos

20%

- Crianças até aos 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas S/surdas e Portadores de Atestado Médico e Incapacidade Multiuso (>60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo

50%

- Alunos do Ensino Artístico Especializado / Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

condições de aplicação

Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade a quando da admissão aos espetáculos.

Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

agenda

Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em gnration.pt.

partilhe, reutilize ou recicle

Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-o no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

impressão

ligergraf

periodicidade e tiragem

Quadrimestral / 3900 exemplares.

acessibilidade e inclusão

O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento público ao seu redor. As casas de banho do edifício não têm género. Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto às casas de banho. As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.

O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

acessibilidade física

O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada. O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal. Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência. Se tiver questões ou sugestões relativas a acessibilidade, escreva-nos para info@gnration.pt.

promotores



apoio institucional



o edifício do gnration é apoiado pelo



parceiros do programa quadrimestral



apoio galerias



parceiros media



ai cultural sabotage tem o apoio



concerto de stephen o'malley tem o apoio de



os programas de apoio à criação artística local são apoiados por



zona franca e circuito para todos

Com o apoio de:



afonso laranjeira
alcrud3
ana deus
banda monte cara
benedikt terwiel
bingham bryant
bonnie 'prince' billy
bruno rodrigues
martins
catarina braga
cordão
diogo mendes
dora vieira
evols
félicia atkinson
fidju kitxora
fradique
funcionário
grilo
helena silva
helena wittmann
hito steyerl
jabu
jo castro
kaitlyn aurelia smith

laura san segundo
letrux
linda martini
luís san payo
marco franco
mariana sardon
mariana vilanova
mario de vega
marta abreu
ode
raphael rogiński
renato cruz santos
rita silva
rosa cabecinhas
ruben zacarias
rui maia
sarah ciston
semivitae
six pairs of
consecutive
triangle numbers
stephen o'malley
tó trips
vítor rua
wesley goatley

2025